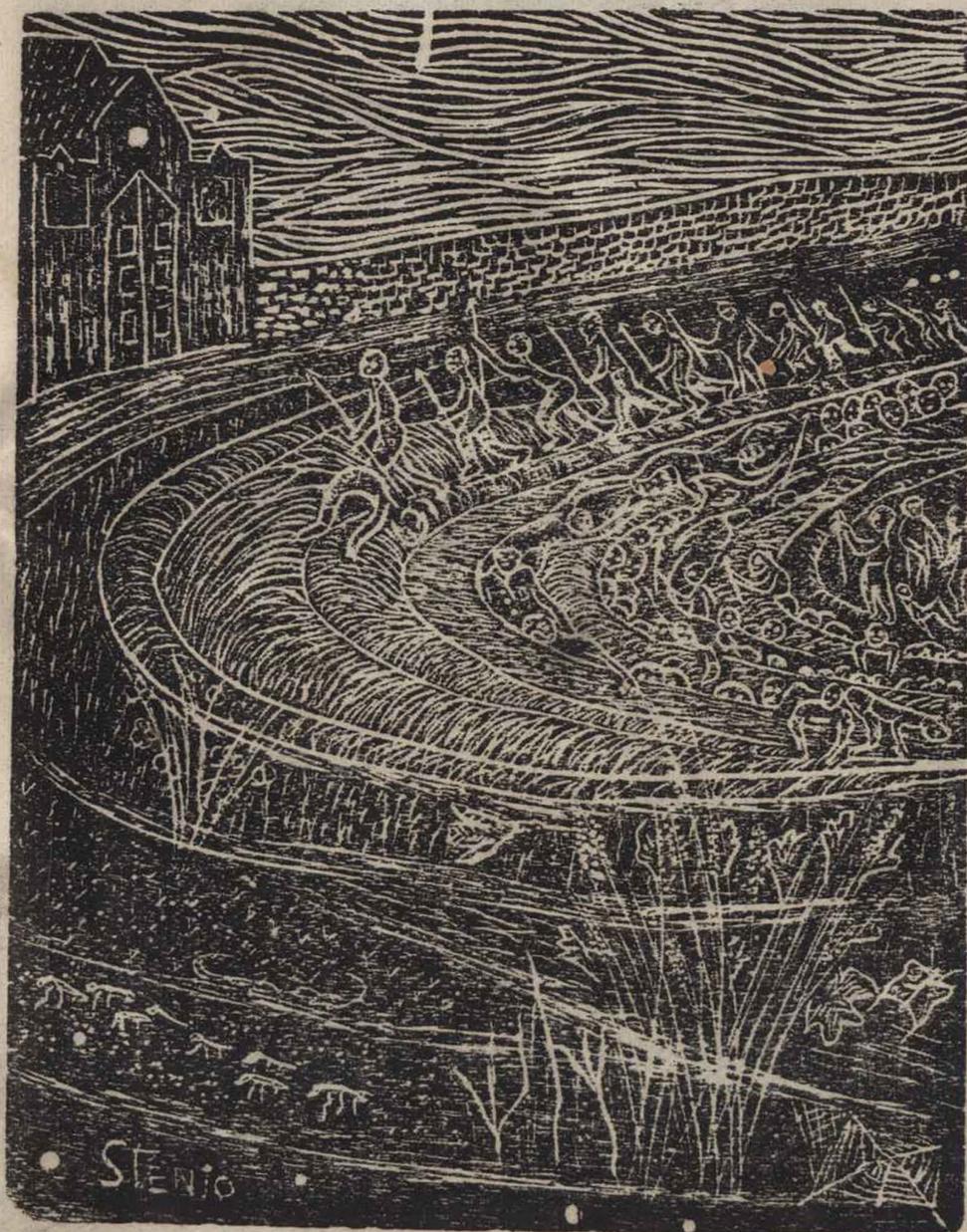


Autor: SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

O Alçapão Misterioso OU ABIDALA E EDILEUSA



Severino José dos Santos

O Alçapão Misterioso

«Ou Abidala e Edileusa»

Ó Musa Santa Divina
dal-me vossa proteção
como pequeno poeta
mas tenho inspiração
vou escrever um romance
que agrada a população

Num reino do Oriente
reinou o Rei Balduino
bondoso e bom para o povo
desde o tempo de menino
e respeitava os direitos
do mandamento Divino

Esse Rei tinha uma filha
por nome de Edileusa
um coração de bondade
um encanto de beleza
era uma santa de carne
no altar da natureza

Edileusa estudava
junto com outros meninos
do reinado de seu pai
todos eles pequeninos
até que foram crescendo
com diferentes destinos

A princesinha Edileusa
era um simbolo de esperança
um dos filhos d'um vassalo
lhe amava com pujança
o Rei não se importava
porque tudo era criança

Quando ela completou
dezesseis anos de idade
o namorado dezoito
cresceu mais a amizade
entre ele e a princesa
com toda sinceridade

Um dia eles juraram
se unir em casamento
essa jura fora feita
sem ter nenhum fingimento
mas é difficil um prazer
andar sem constrangimento

Perto do Rei Balduino
residia o Rei Massu
um solteirão enfeitado
perverso de genio cru
feito igual um trem virado
ruim que só Belzebu

Contava quarenta anos
e ainda era solteiro
nenhuma moça o queria
nem a custa de dinheiro
e por isso ele vivia
em tremendo desespero

Por ele ser feio o mau
nenhuma moça o queria
e a princesa Edileusa
ele avistou-a um dia
pensou ser ela uma santa
que entre os mortais vivia

E sentiu logo por ela
uma paixão muito forte
disse: eu me caso com ela
nem que custe a minha morte
mas ela terá que ser
a minha esposa e consorte

Tentou procurar um meio
de falar com Edileusa
mas não pode conseguir
conversar com a princesa
e daí aumentou mais
o seu desgosto e tristeza

Foi no salão da escola
que ele pode avistar ela
re Massu ficou suspenso
com o lindo porte dela
tentou procurar um meio
de raptar a donzela

A dois homens mafeitores
prometeu grande riqueza
pra da sala da escola
raptarem a Edileusa
e levarem ao seu palácio
pra ela lá ficar presa

Os bandidos seduzidos
por força do mau destino
se dirigiram a escola
a mando do rei ferino
pra raptarem a princesa
filha do rei Balduino

Mesmo na hora da aula
com frases ameaçadoras
eles entraram na escola
renderam as diretoras
raptaram a Edileusa
com mais duas professoras

E pelos dois homens maus
elas sendo raptadas
na corte do rei Massu
as três chegaram amarradas
e num quarto do palácio
foram logo encarceradas

Massu disse as professoras:
por bem ou contra a vontade
se não fizerem Edileusa
ter-me amor e amizade
ficarão aqui trancadas
sem nenhuma liberdade

Deixo aqui as professoras
na prisão com a princesa
falo ao rei Balduino
quando soube que Edileusa
tinha sido raptada
quase morreu de tristeza

Ele odiava a guerra
mas teve que preparar
um reforço de soldados
para poder enfrentar
a fúria do rei Massu
mesmo sem querer brigar

Para salvar sua filha
revoltou-se sem querer
teve que declarar guerra
para ganhar ou perder
pois em defesa da filha
nada podia temer

Pra corte do rei Massu
um batalhão de soldados
rei Balduino enviou
todos eles bem armados
mas chegando lá ficaram
presos e encarcerados

O rei Massu possuía
no palácio um alçapão
dum modo misterioso
feito por baixo do chão
que era de sua corte
a mais tremenda prisão

O traiçoeiro alçapão
quem nada compreendia
sem querer no centro dele
se descuidasse caía
e depois de estar trancado
nem com reza não saía

O primeiro batalhão
que Balduino mandou
caiu no dito alçapão
e tudo preso ficou
rei Massu de alegria
com seu povo gargalhou

Outro reforço maior
mandou o rei Balduino
pra corte do rei Massu
todos tomaram destino
porem caíram também
no dito alçapão ferino

Pela frente do palácio
quando o batalhão chegava
o alçapão se abria
nele o batalhão entrava
de um modo misterioso
que ninguém não calculava

Com isso o rei Balduino
ficou mais preocupado
sem poder salvar a filha
das garras do rei malvado
pois dos reforços que foram
não voltou nenhum soldado

E o dito rei Massu
todo dia visitava
a princesinha Edileusa
na prisão que ela estava
ela virava-lhe as costas
e pra ele nem olhava

E as duas professoras
só se vingavam em chorar
Massu disse para elas:
se a princesa não me amar
ficarão presas pra sempre
nem Deus pode lhes salvar

Dessa vez o Rei Massu
de Deus tentou desfazer
sendo ele um ser supremo
tudo pode resolver
desde o céu até a terra
tudo quanto ele entender

De novo o Rei Balduino
mandou outro batalhão
todos soldados caíram
no referido alçapão
ficaram juntos aos outros
presos por baixo do chão

Quase toda segurança
já tinha sido enviada
no centro do alçapão
estava aprisionada
o rei Balduino estava
sem poder fazer mais nada

A força do seu palácio
já estava resumida
o rei ficou sem saber
o que fizesse da vida
para tirar da prisão
a sua filha querida

Mas o filho do vassalo
namorado da princesa
vendo o acontecimento
ficou com muita tristeza
e disse: se Deus quiser
eu vou soltar Edileusa

Chamava-se Abidala
moço forte e destimido
todas especies de lutas
ele havia aprendido
nas lutas que enfrentava
nunca saía vencido

Todos temiam Abidala
no seu manejo de luta
não havia quem quisesse
enfrentá-lo a força bruta
por isso era um herói
com destreza absoluta

Ele foi ao Rei e disse:
mande outro batalhão
que eu quero ir também
tomar parte na questão
prender Massu e tirar
Edileusa da prisão

Disse o Rei Balduino:
tu és moço corpulento
se tirares minha filha
do terrível sofrimento
em pagamento eu garanto
dar-te ela em casamento

Nesse momento Abidala
criou mais força e destreza
e disse ao Rei: confiando
no poder da natureza
que das mãos do Rei malvado
libertaria a princesa

Outro batalhão armado
seguiu o mesmo destino
pra corte do Rei Massu
enfrentar o Rei ferino
no comando de Abidala
por ordem de Balduino

Aí seguiu o reforço
já o quarto batalhão
enfrentar o Rei Massu
todas de arma na mão
no propósito de tirar
Edileusa da prisão

Abidala experiente
foi atrás observando
por onde ia o reforço
ele foi se atrasando
outro rumo diferente
ele foi logo omando

Abidala passou perto
do pátio de alçapão
adiante viu uma torre
de enorme construção
e uma vidraça grande
desde o teto até o chão

A vidraça era bem feita
toda reforçada em aço
com energia ligada
do chão até o espaço
quem tocasse a mão ali
virava logo bagaço

Perto da torre Abidala
avistou uma janela
viu as duas professoras
e Edileusa a donzela
chorando sem ter consolo
o Rei Massu perto dela

Disse o Rei: me ame logo
que dou-lhe boa vidinha
você sendo a minha esposa
minha doce queridinha
eu ficarei mais feliz
lhe fazendo uma rainha

O rapaz subiu na torre
e pela janela entrou
veloz igualmente um gato
e ninguém lhe avistou
quebrou a grande vidraça
e em cima do Rei pulou

Massu teve um grande susto
e deu um pulo danado
dizendo: você é gente
ou é um malassombrado?
ou veio trazer o corpo
pra voltar todo quebrado?

Abidala disse: velho
eu vim pisar no seu pé
se quiser brigar comigo
desta vida perca a té;
Massu disse: você veio
adoçar o meu café

O rei lhe disse: menino
vá comer muito feijão
porque pra brigar comigo
é preciso um batalhão
Abidala respondeu-lhe:
você não dá um pirão

Disse o Rei: desaforado
eu vou lhe dar um ensino
partiu pra cima do moço
rangindo feito um suíno;
disse o rapaz: se prepare
para apsnhar dum menino

Ai deu-lhe uma rasteira
que o Reaise estendeuna porta
bateu com força a cabeça
que ficou de-cara torta
o rapaz disse: você
vai comer da vaca morta

Abidala era formado
em toda especie de luta
o Rei disse: eu tambem sou
o tigre preto da gruta;
Abidala disse: eu hoje
desgraço a sua conduta

Para defender Massu
ninguem não aparecia
Abidala dava sôcos
da forma que pretendia
dizendo: rei descarado
hoje chegou o seu dia

O rei pegou Abidala
com a força de um dragão
dizendo: você agora
vai para o meu alçapão
fazer companhia aos outros
que já estão na prisão

O rei disse: eu tenho força
para encher e sobrar
quando pego um valentão
trato de estraçalhar
quanto mais um pobre diabo
que não sabe nem brigar

Porém tudo tem um quê
conforme diz o rifão
o rei já ia levando
o moço para a prisão
mas levou um Karatê
o rei gemendo no chão

Nessa queda o rei ficou
ainda mais revoltado
dizendo: faltou-me força
pra levar este danado
mas eu vou pegá-lo agora
e fazer dele um finado

Recebendo outra rasteira
o rei calu emborcado
Abidala disse: agora
você vai ser enforcado
mas antes vai me mostrar
meu povo aprisionado

Quem mata alguém também morre
esta é a lei de Deus
assim Jesus disse um dia
perante aos fariseus
o que fizer ao contrário
não teve os ensinoss seus

Rei malvado e orgulhoso
perverso sem coração
mata sem ter piedade
até pai, mãe e irmão
mas cadela e cemitério
é casa de valentão

O rei partiu para o moço
dizendo: eu vou dar-lhe fim!
Abidala disse rei:
pra quem não presta eu sou ruim
vou te despejar a força
que tenho dentro de mim

Sou um moço auxiliado
pelo poder do Divino,
Massu conhecendo o fracasso
gritou: tu és um mofino
eu não temo a um gigante
quanto mais a um menino!

O moço pegou-o na guela
e disse: quero os soldados
que você há varios dias
tem aqui encarcerados
numa prisão perigosa
estão sendo castigados

Se não soltar os soldados
aqui mesmo vai morrer
que é pra você pagar
o que queria fazer
com a princesa Edileusa
sem a moça merecer

O moço disse: eu não quero
matar nem fazer vingança
estou aqui com meus soldados
pra salvar uma criança
se você meter-se a brabo
vai levar ferro na pança

Massu vendo que morria
logo lhe pediu perdão
soldados e professoras
libertou-os da prisão
dizendo assim: leve a moça
que eu não quero mais questão

Quando chegaram na corte
o chefe do batalhão
disse ao rei que Abidala
tinha sido a salvação
da princesinha e de todos
que estavam na prisão

O Rei disse que Abidala
grande valor merecia
deu-lhe um abraço apertado
com toda soberania
e a rainha também
chorou de tanta alegria

Nisso o Rei Balduino
disse no mesmo momento:
Abidala, eu acredito
que o melhor pagamento
é dar-lhe a minha coroa
e Edileusa em casamento

Abidala amava a moça
com toda sinceridade
ela também lhe ofertava
a mais perfeita amizade
caiu a sopa no mel
pra quem já tinha vontade

E com três meses depois
foi tudo realizado
de Abidala e Edileusa
seu belo sonho dourado
foi a festa mais bonita
que houve nesse reinado

Tudo quanto foi de bom
houve no divertimento
muita comida e bebida
música e grande ajuntamento
todos do reino comeram
na festa do casamento

O Rei Massu ficou preso
no seu imundo alcapão
por ordem de Abidala
Massu ficou na prisão
depois o rapaz mandou
soltá-lo e dar-lhe o perdão

Rei Balduino ficou
no apogeu da riqueza
Abidala satisfeito
ao lado de Edileusa
dando milhões de louvores
ao autor da natureza

Abidala por ser forte
disposto e muito bondoso
resolveu toda questão
e saiu vitorioso
aqui termino a historia
do Alcapão Misteria - FIM --

Tem alguma autoridade
quando ocupa um poder
faz muita gente sofrer
sem a menor piedade
fazendo o que tem vontade
com toda sua bravura
perseguido a criatura
com uma ação assassina
mas tudo isso termina
no fundo da sepultura

Severino José dos Santos
amigo de todos com amor e
humildade este é meu dever
assim como todos devem
amar uns aos outros

Severino José dos Santos

Rua São Paulo, 686, Loja 4
Bangu - Fiel das Neves dos Santos, 745
795 - CEP. 20.000 - Rio de Janeiro

Tem um variado sortimento de livros
de Literatura de cordel dos seguintes
autores:

Estado da Bahia - Rondon Cavalcante

Estado do Ceará - José Severino da
Silva e Manoel Cezário e Silva

Estado da Paraíba - Antônio Patrício
de Souza, Geovani Araújo de Lu
cena, José Costa Leite, José Al
ves Farias, Manoel Camilo dos
Santos, Manoel d'Almeida Filho,
João Severo, Francisco Bandeira,
de Melo, João José Araújo, Jos
quim Batista de Sousa e Cipriano
Barbosa

Estado de Pernambuco - José José da
Silva, Severino Borges da Silva,
Francisco Sales Arêas, José So
ares e outros

adquiridos por Trecco - ret. 80.

1887

Severino José dos Santos

Rua Eng. Paulo Lopes, 695, Lote 4,
Bangu--Final das linhas dos ônibus, 745,
795 - CEP. 20.000 — Rio de Janeiro

Tem um variado sortimento de livros
da Literatura de cordel dos seguintes
autores:

Estado da Bahia: -- Rodolfo Cavalcante

Estado do Ceará: — José Bernardo da
Silva e Manoel Caboclo e Silva

Estado da Paraíba: - Antonio Patricio
de Souza, Gerson Araújo de Lu-
cena, José Costa Leite, José Al-
ves Pontes, Manoel Camilo dos
Santos, Manoel d'Almeida Filho,
João Severo, Francisco Bandeira
de Melo, João José Azulão, Joa-
quim Batista de Sena e Cipriano
Baraúna

Estado de Pernambuco' — João José da
Silva, Severino Borges da Silva,
Francisco Sales Arêda, José Soa-
res e outros.

\$ 10